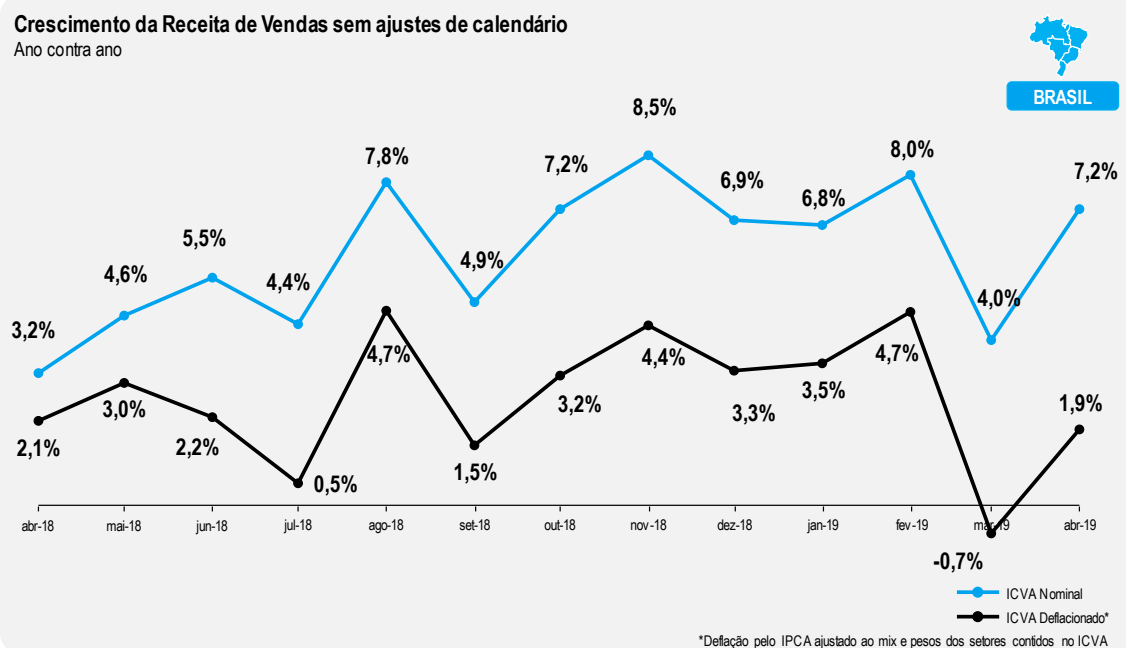


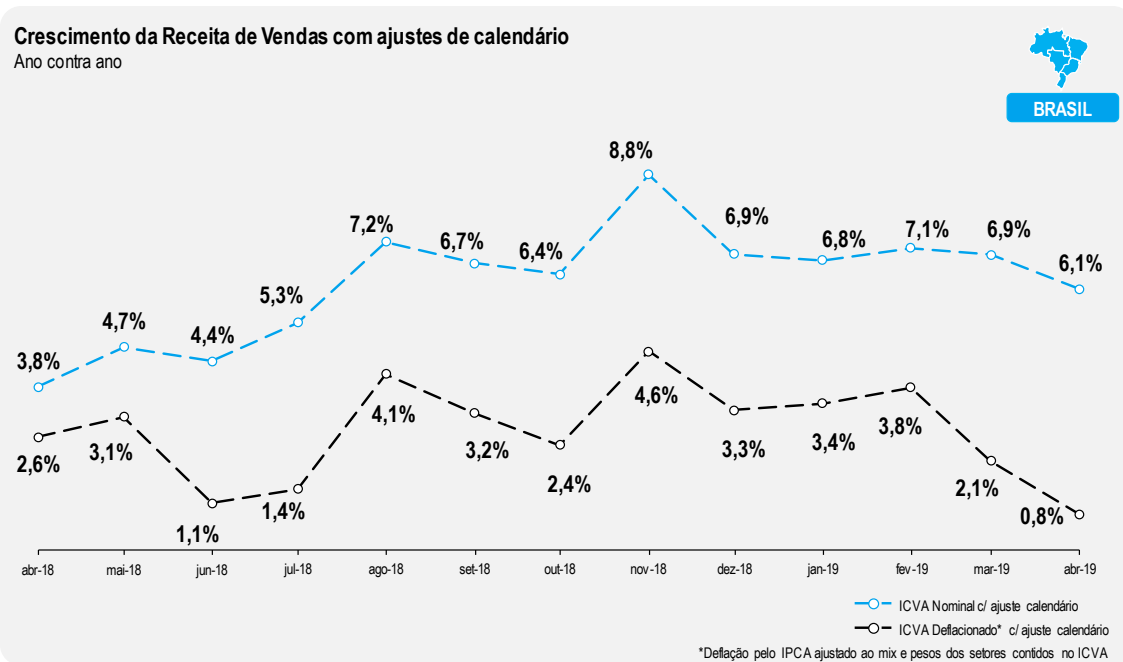
## Vendas no varejo crescem 1,9% em abril, aponta ICVA

As vendas no varejo brasileiro cresceram 1,9% em abril, descontada a inflação, na comparação com o mesmo mês do ano passado, segundo o Índice Cielo do Varejo Ampliado (ICVA). Em termos nominais, que espelham a receita de vendas efetivamente realizadas pelo varejista, o ICVA apresentou alta de 7,2%.

O calendário afetou positivamente o resultado do mês. Na Páscoa, as vendas fortes que antecederam o feriado compensaram a sexta-feira Santa mais fraca e o benefício do calendário ocorreu devido à troca de dias. Houve uma terça-feira a mais e um domingo – dia fraco para o comércio varejista - a menos que em abril de 2018. Ao ajustar o ICVA deflacionado para o efeito do calendário, observa-se alta de 0,8% nas vendas em relação a abril do ano passado. O ICVA nominal, por sua vez, registrou alta de 6,1% em relação ao mesmo mês do ano passado. Dessa forma, foi possível perceber uma desaceleração no aumento das vendas em comparação com março, tanto no cenário em que a inflação é descontada quanto no cenário em que não é levada em consideração.

“Abril apresentou o ritmo de crescimento mais baixo dos últimos 12 meses. Diferente da trajetória verificada em 2018, na qual a aceleração das vendas era constante, temos percebido um movimento mais lento em 2019.”, afirma Gabriel Mariotto, diretor de inteligência da Cielo.





## PÁSCOEA

Houve uma alta de 11,8% nas vendas na semana que antecedeu o feriado ante o mesmo período que antecedeu a Páscoa em 2018.

## INFLAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apurado em abril pelo IBGE apontou alta de 4,94% no acumulado dos últimos 12 meses, com uma aceleração em relação ao número registrado em março (4,58%). Os grupos de itens de Transportes e Alimentação fora do domicílio contribuíram para a aceleração do índice. Segundo o IBGE, trata-se do maior índice para o período de 12 meses desde janeiro de 2017 (5,35%).

Ao ponderar o IPCA pelos setores e pesos do ICVA, a inflação no varejo ampliado em abril ficou em 5,2%, tendo uma aceleração em relação a março (4,7%).

## SETORES

Os três blocos que compõem o ICVA apresentaram desaceleração na passagem de março para abril, já considerando os ajustes de calendário. Para o bloco de Bens não Duráveis, o desempenho negativo foi puxado principalmente pelos setores de Drogarias e Farmácias e Cosméticos e higiene pessoal. Por outro lado, o setor de Varejo alimentício especializado contribuiu positivamente, influenciado principalmente pela Páscoa neste mês. O grupo de setores de Bens Duráveis e Semiduráveis também apresentou desaceleração na passagem mensal, puxado pelas quedas de ritmo de setores como Vestuário e Materiais para Construção. Finalmente, no bloco de setores de Serviços, apesar do desempenho positivo do setor de Alimentação em Bares e Restaurantes, o

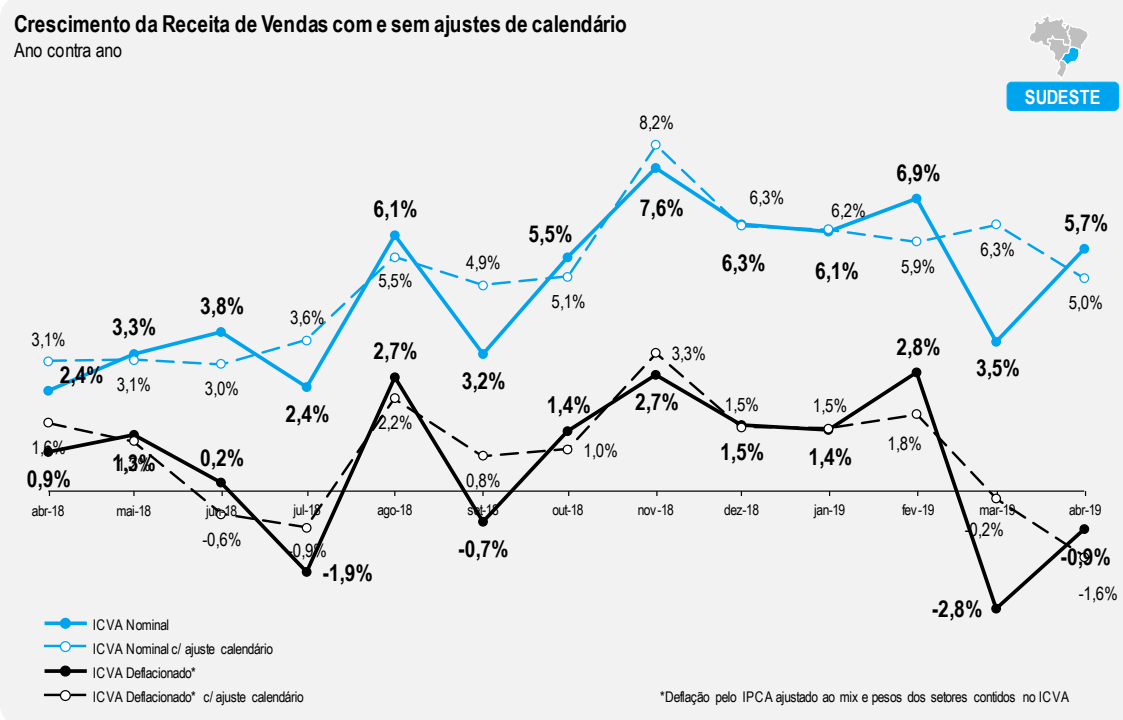
setor de Turismo e Transporte, que apresentou alta na inflação, puxou o índice para baixo.

## REGIÕES

Todas as regiões brasileiras apresentaram desaceleração na passagem mensal, segundo o ICVA Deflacionado com ajuste de calendário, exceto a região Norte.

Pelo ICVA deflacionado sem ajustes de calendário, comparando com o mesmo período do ano anterior, o varejo ampliado na região Norte apresentou alta de 7,1%, seguida pelas regiões Sul e Centro-Oeste com 6,4% e 4,3% respectivamente. Por fim, temos as regiões Nordeste, com alta de 2,7%, e Sudeste, com retração de 0,9%.

Pelo ICVA nominal – que não considera o desconto da inflação – o destaque também foi a região Norte, que registrou alta de 11,2% em abril. Em seguida, temos as regiões Sul e Centro-Oeste, com crescimento de 10,5% e 8,5% respectivamente. Por último, temos as regiões Nordeste e Sudeste, que apresentaram crescimentos de 8,1% e 5,7%, respectivamente.

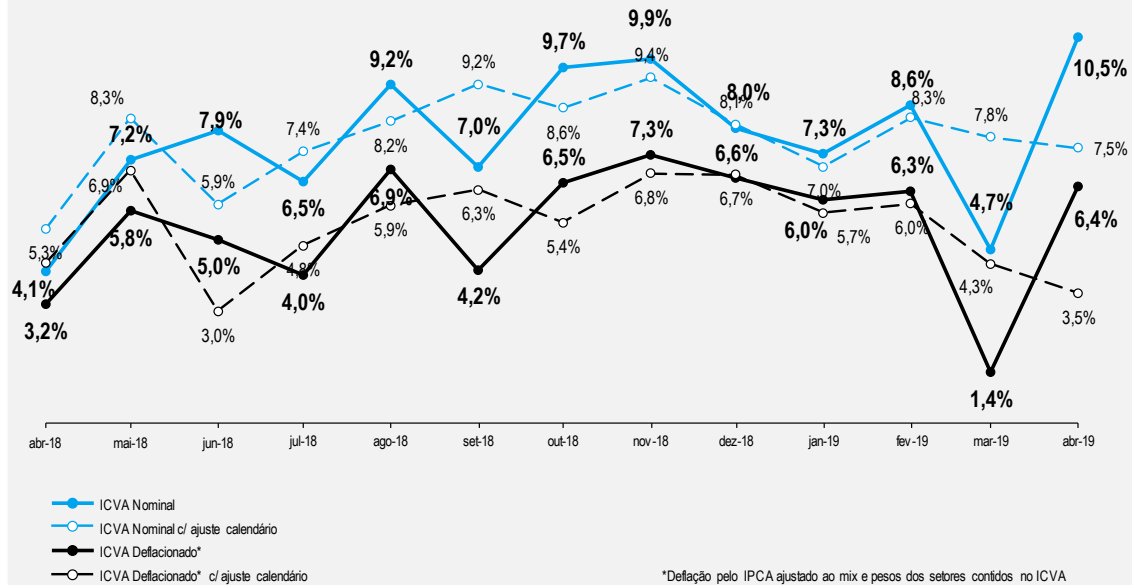


Crescimento da Receita de Vendas com e sem ajustes de calendário

Ano contra ano



SUL

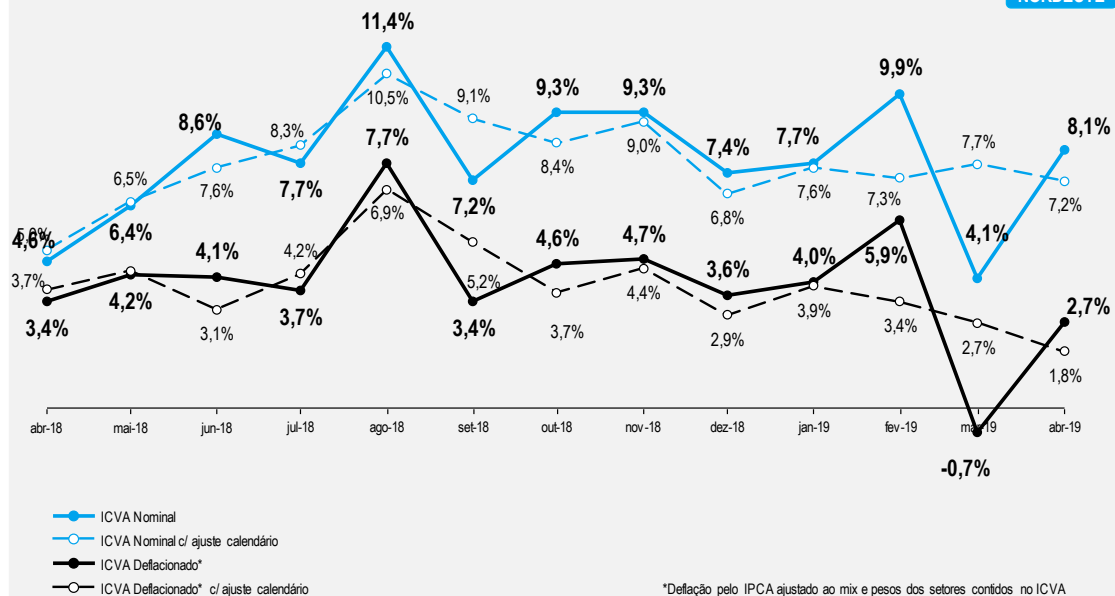


Crescimento da Receita de Vendas com e sem ajustes de calendário

Ano contra ano



NORDESTE

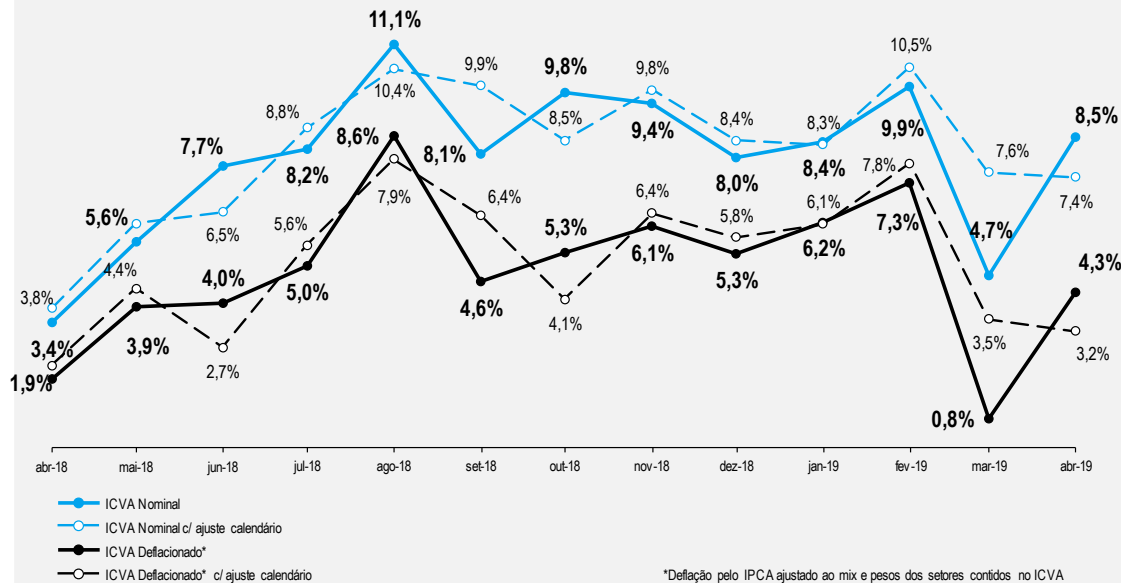


**Crescimento da Receita de Vendas com e sem ajustes de calendário**

Ano contra ano



CENTRO-OESTE

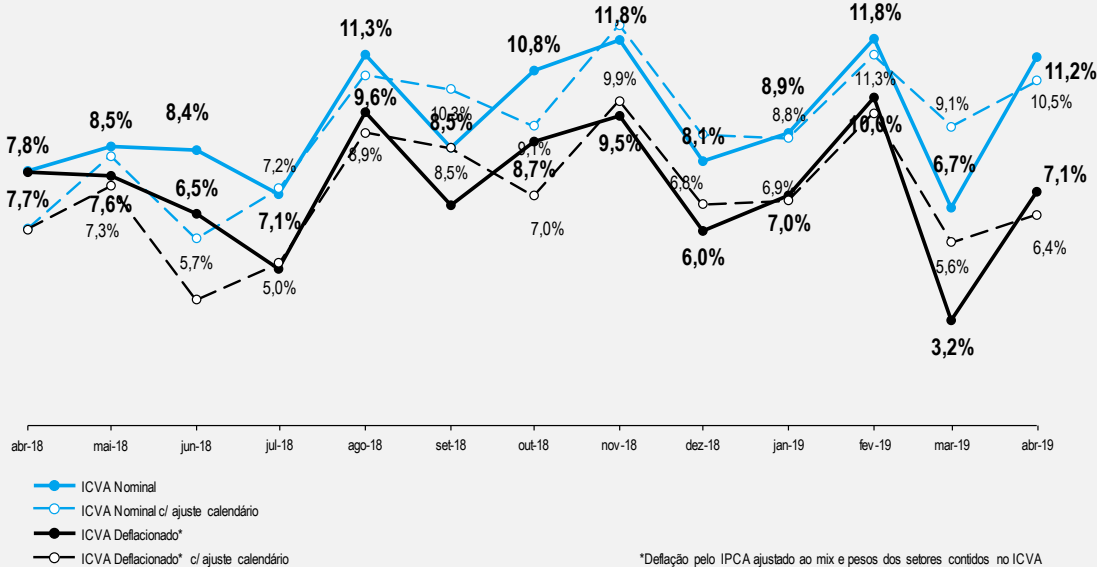


**Crescimento da Receita de Vendas com e sem ajustes de calendário**

Ano contra ano



NORTE



**SOBRE O ICVA**

O Índice Cielo do Varejo Ampliado (ICVA) acompanha mensalmente a evolução do varejo brasileiro de acordo com as vendas realizadas em 18 setores mapeados pela Cielo, desde pequenos lojistas a grandes varejistas. Eles respondem por 1,2 milhão de pontos de vendas ativos credenciados à companhia. O peso de cada setor dentro do resultado geral do indicador é definido pelo seu desempenho no mês.

O ICVA foi desenvolvido pela área de Inteligência da Cielo com o objetivo de oferecer mensalmente uma fotografia do comércio varejista do país a partir de informações reais.

### COMO É CALCULADO

A unidade de Inteligência da Cielo desenvolveu modelos matemáticos e estatísticos que foram aplicados à base da companhia com o objetivo de isolar os efeitos do comportamento competitivo do mercado de credenciamento - como a variação de market share - e os da substituição de cheque e dinheiro no consumo. Dessa forma, o indicador não reflete somente a atividade do comércio pelo movimento com cartões, mas, sim, a real dinâmica de consumo no ponto de venda.

Esse índice não é de forma alguma a prévia dos resultados da Cielo, que é impactado por uma série de outras alavancas, tanto de receitas quanto de custos e despesas.

### ENTENDA O ÍNDICE

**ICVA Nominal** – Indica o crescimento da receita nominal de vendas no varejo ampliado do período, comparando com o mesmo período do ano anterior. Reflete o que o varejista de fato observa nas suas vendas.

**ICVA Deflacionado** – ICVA Nominal descontado da inflação. Para isso, é utilizado um deflator que é calculado a partir do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apurado pelo IBGE, ajustado ao mix e pesos dos setores contidos no ICVA. Reflete o crescimento real do varejo, sem a contribuição do aumento de preços.

**ICVA Nominal/Deflacionado com ajuste calendário** – ICVA sem os efeitos de calendário que impactam determinado mês/período, quando comparado com o mesmo mês/período do ano anterior. Reflete como está o ritmo do crescimento, permitindo observar acelerações e desacelerações do índice.

Barueri, 15 de maio de 2019.

**GUSTAVO HENRIQUE DOS SANTOS SOUSA**

Vice-Presidente Executivo de Finanças e Diretor de Relações com Investidores